

A contribuição das pesquisas dos cursos de turismo para o desenvolvimento do planejamento turístico municipal: estudo de caso de Espírito Santo do Pinhal e região¹

Leandro Benedini Brusadin²

Universidade de Espírito Santo do Pinhal

Resumo

A educação superior tem sido tema de constantes debates e reflexões entre acadêmicos, professores e pesquisadores, empresários e políticos envolvidos com o ensino no Brasil. No caso específico dos cursos de turismo observa-se que ao mesmo tempo em que existe um grande número de vagas em curso superior esses cursos apresentam dificuldades para formar um profissional habilitado para um planejamento eficiente e eficaz do turismo. Na busca de superações desse entrave muitas pesquisas vêm sendo realizadas em parcerias entre as universidades e o poder público de cidades com potencial turístico. Tomando como exemplo trabalhos realizados na Universidade de Espírito Santo do Pinhal, o *Diagnóstico e Inventário Turístico do Município* e dois Trabalhos de Conclusão de Curso, *Transporte Ferroviário e o Turismo em Jaguariúna* e o *Turismo de Compras em Inconfidentes*, esse texto pretende refletir sobre a aplicabilidade dessas pesquisas e a possibilidade de concretização das ações propostas. Esse exercício de reflexão permite perceber problemas que nos levam a considerar que o ensino e as pesquisas em turismo em conjunto com as parcerias para a realização do planejamento turístico precisam encontrar novas formas de abordagem técnica e pedagógica, de modo a atingir os objetivos aos quais se propõem.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior; Planejamento do turismo; Pesquisa científica; Diagnóstico turístico; Trabalho de conclusão de curso.

1. Ensino Superior e o Curso de Turismo

O número de cursos e vagas para Instituições de Ensino Superior Público e Privado no Brasil tem ocasionado muitos debates entre professores, alunos, políticos e empresários. No curso de Turismo, os focos da discussão giram em torno da gestão dos cursos, da inserção do profissional no mercado de trabalho, da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade do turismo e da aplicabilidade das pesquisas em turismo para o desenvolvimento do setor.

Diferentemente do que ocorreu nos Estados Unidos e países da Europa, onde os cursos de turismo foram criados a partir de disciplinas de outros cursos já implantados e consolidados,

¹ Trabalho apresentado ao GT “Epistemologia e Pesquisa” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, com dissertação intitulada em “Estudo do Programa Nacional de Municipalização do Turismo no Estado de São Paulo”. Atualmente é professor da Universidade de Espírito Santo do Pinhal, das disciplinas de Teoria Geral do Turismo e Sistemas de Transportes e Turismo; Professor da Faculdade Bandeirantes, Ribeirão Preto, da disciplina Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia de Trabalhos de Conclusão de Curso; e Professor da Universidade de Franca da disciplina Planejamento e Organização do Turismo. Endereço eletrônico: leandrobrusa@hotmail.com

como Administração, Economia, Geografia e Hotelaria, no Brasil, os primeiros cursos de Turismo foram implementados em universidades autônomas, tal como, o primeiro curso do país, criado em 1971, pela Universidade Anhembi Morumbi, freqüentemente próximos aos cursos de Comunicação que também eram novidade nesse período. (MATIAS, 2002)

Segundo Matias (2002, p. 97), “a formação acadêmica surgiu devido a carência de profissionais qualificados que o setor de Turismo, ainda em desenvolvimento, apresentava para atender a esse mercado emergente.” Atualmente, o curso de Turismo destaca-se pela grande quantidade e variedade de cursos e vagas na região Sudeste, à medida que surge o interesse pela área e cresce o setor de serviços no Brasil.

Na conjuntura do turismo brasileiro podem-se ressaltar várias análises desse quadro educacional. Alguns aspectos positivos podem ser destacados, tais como, disponibilidade e acessibilidade para um número maior de interessados em cursar o ensino superior, maior número de pesquisas e trabalhos na área, aumento da profissionalização no mercado de trabalho. Entretanto, verificam-se muitos aspectos negativos que devem ser considerados, tais como, maior concorrência para estágios e empregos, cursos ociosos e deficitários e falta de qualidade no ensino e de pesquisas científicas.

O desafio posto aos acadêmicos e pesquisadores do turismo é o de criar uma concepção epistemológica, isto é, oferecer bases para que as instituições de ensino possam oferecer cursos que não se balizem apenas pelo saber fazer originário do mercado em que a prática turística se transformou e fazer com que o docente direcione o conteúdo para o contexto da produção do fazer – saber turístico. (MOESCH, 2000)

Também Ansarah (2002, p. 80) reafirma essa necessidade de repensar o modelo de ensino superior em turismo:

(...) Há necessidade de fazer ampla reflexão na educação em turismo com todos os “agentes” envolvidos: docentes, coordenação, técnicos de laboratórios, supervisores de estágio, empresários, não esquecendo da direção das instituições, para que haja um planejamento integrado, com a finalidade de estabelecer a relação existente entre o sistema educativo para se atingir o padrão de qualidade do setor turístico.

Procurando colaborar com essa reflexão este artigo visa refletir sobre alguns casos de pesquisa do ensino superior em turismo na região de Espírito Santo do Pinhal, assim como, sua contribuição e aplicabilidade para o desenvolvimento de políticas públicas e planejamento para o setor, destacando o Diagnóstico Turístico Municipal e dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

2. Pesquisas Científicas em Turismo e o Planejamento Turístico Municipal

O planejamento do turismo é constituído por processos baseados em pesquisa e ação, devendo ser orientado, tanto na sua produção quanto na sua avaliação, por parâmetros sociais e econômicos, considerando que seus objetivos deverão contemplar a otimização e a contribuição do setor de turismo para melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente, integrando-se de forma harmônica com as demais atividades sociais e econômicas. (DENCKER, 2004)

As parcerias entre as universidades e as instituições públicas e privadas são fundamentais para o desenvolvimento turístico. O apoio de estudantes e professores pode possibilitar a profissionalização e otimização do mercado de agências de viagens e da hotelaria em municípios que ainda não atingem essa tendência mundial.

Analisando a importância da formação do bacharel em turismo, Trigo (1998, p. 163) já observava:

(...) O turismo é uma das especialidades no extenso campo da ciência (...) Ainda existe, em vários lugares do planeta, resistência à compreensão de que a elevação da qualidade dos serviços turísticos, dos padrões de segurança, da lucratividade e da eficiência dependem em boa parte de formação profissional séria e continuada.

No entanto, é de conhecimento que o produto turístico exige no seu planejamento uma complexa gama de atividades, como menciona Gaeta (2001 *apud* ANSARAH, 2002, p. 41):

- a) na etapa de planejamento são necessários estudos de viabilidade técnica comercial dos roteiros, estudos de aceitação social, de impactos ambientais; de estratégia de marketing e vendas;
- b) na etapa de implementação são necessárias estratégias de contratação de pessoal e de serviços terceirizados (como fretamentos de transportes, reservas de hospedagem e alimentação, traslados, seguros, city tour...); controle financeiro e contábil.

É importante ressaltar que as Instituições de Ensino devem fortalecer em seus projetos pedagógicos o caráter multidisciplinar e interdisciplinar que o planejamento do turismo exige, assim como, adaptar esse enfoque ao contexto da regionalidade. Os Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) e Diagnósticos de Turismo Municipal realizados pelos laboratórios de turismo das instituições de ensino permitem o contato do estudante com o mercado de trabalho e a pesquisa científica, assim como, podem criar mecanismos de desenvolvimento do turismo para determinados municípios.

Conforme Ansarah (2002, p. 34), o objetivo do Diagnóstico Turístico Municipal é proporcionar aos alunos a experiência de elaboração de um plano de desenvolvimento turístico

de um município que tenha interesse em ordenar o crescimento do turismo de forma sustentável. Segundo a mesma autora, há dois objetivos principais:

(...) de um lado os alunos aplicam conceitos teóricos, realizando um trabalho que indique diretrizes viáveis para o desenvolvimento sustentável do turismo. De outro lado, um município que não tenha condições de contratar uma consultoria especializada para a realização do plano, poderá requerer este trabalho que, apesar de ter a finalidade didático-pedagógico, traz sugestões com um forte embasamento teórico para a viabilidade do desenvolvimento do turismo no âmbito municipal.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma espécie de treinamento para consolidar a transição entre o status de estudante e o status profissional. Conforme explica Ansarah (2002, p. 36), o Trabalho de Conclusão de Curso é o último estágio do aluno na Instituição de ensino e deve seguir alguns pressupostos:

(...) O TCC consiste em um processo planejado que deve atender aos preceitos da metodologia e do regulamento instituído pela IES / Curso de Turismo / Hotelaria. Poderá ser realizado em empresas, públicas e privadas, de turismo, hotelaria e áreas afins, independentemente do porte ou ramo de atuação, desde que favoreçam ao bacharelado o desenvolvimento de atividades relacionadas com pesquisa e / ou execução de trabalhos técnicos ou práticos.

A disciplina da grade curricular do curso de turismo, Planejamento e Organização do Turismo, deve fornecer pressupostos teóricos para aplicação de pesquisas na área. Ruschmann e Widmer (2001) salientam que, para essa disciplina, é preciso abordar os conceitos de planejamento, observando sua importância e necessidade para o eficiente desempenho e desenvolvimento de atividades humanas, através de seus objetivos, formas, níveis e instrumentos constituintes. Ainda segundo as autoras, é necessário seguir etapas, por meio de um breve histórico, demonstrar os antecedentes e a evolução do planejamento no mundo, afunilando-se em direção ao Brasil, com exemplos de sua contribuição para o processo da humanidade.

A discussão sobre a contribuição das universidades para o planejamento público do turismo se insere no contexto atual, visto que, muitas parcerias estão sendo oficializadas entre prefeituras municipais e instituições de ensino superior privadas. Verificam-se ainda, diversas pesquisas realizadas para Trabalho de Conclusão de Curso que seguem a mesma trajetória. Sob este âmbito, as faculdades realizam inventários turísticos, diagnósticos e prognósticos para os municípios, sendo que alguns casos específicos da Universidade de Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL) podem retratar este quadro e proporcionar reflexões que visam alertar sobre as funções das Instituições de Ensino Superior (IES) em Turismo. A razão para este estudo de

caso ocorre devido ao trabalho diário deste pesquisador com os discentes e pelo fato de algumas pesquisas, sob sua orientação, terem causado inquietação para aplicação dos seus resultados.

3. Estudo de caso da região de Espírito Santo do Pinhal

O município de Espírito Santo do Pinhal, localizado a nordeste do Estado de São Paulo e fronteira com o Sul de Minas Gerais, integra dois roteiros do Programa de Regionalização do Turismo do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, *Caminhos Gerais e Noroeste Paulista*. Os trabalhos realizados pelos discentes e docentes do curso de turismo da UNIPINHAL retratam as possibilidades do turismo da região e poderiam auxiliar o desenvolvimento do setor. Entretanto, torna-se necessário refletir o quanto as pesquisas científicas e as parcerias da universidade com entidades públicas e privadas estão conseguindo atingir nesse objetivo.

Para delimitar os objetivos deste artigo científico, serão analisados três trabalhos acadêmicos realizados sob orientação desse autor, *Diagnóstico e Inventário Turístico de Espírito Santo do Pinhal, Transporte Ferroviário e o Turismo: Estudo de Caso do Município de Jaguariúna e Turismo de Compras em Inconfidentes – MG*.

3.1 Diagnóstico e Inventário Turístico de Espírito Santo do Pinhal

Este trabalho foi efetuado pelo Laboratório de Pesquisas e Mercado em Turismo da UNIPINHAL, sob a orientação deste pesquisador e da Prof. Dra. Regina Célia de Oliveira³, junto com os discentes do curso de turismo, sendo o objeto de estudo as possibilidades do turismo em Espírito Santo do Pinhal.

O passo inicial foi a realização do diagnóstico em diversas etapas. Em primeiro momento, por meio de pesquisa quantitativa com a comunidade local, indicou que 81% da população acredita na possibilidade do turismo e 96% da população aposta no Turismo Rural como prioridade. Destaca-se, ainda, que 34 % dos entrevistados sugeriram o apoio do poder público para o desenvolvimento do turismo.

A pesquisa efetivada com o poder privado e o poder público indicou, que a Prefeitura Municipal não se inclinou a apoiar projetos para o desenvolvimento turístico e os poderes legislativo e executivo não realizam ações por desconhecimento e ausência de parcerias e profissionais da área.

³ Regina Célia de Oliveira é docente do Instituto de Geografia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

Em segundo momento, as pesquisas de campo foram intensas no perímetro urbano e no perímetro rural, destacando, respectivamente, os Patrimônios Históricos – Culturais, tais como, a Matriz e Casario Histórico e as Fazendas de Café, como a Pousada Fazenda Barthô e a Fazenda da Glória. Verificou-se por ocasião da pesquisa a ausência de sinalização e deficiências quanto a estrutura de atendimento dos atrativos turísticos. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa de campo nos meios de hospedagem e restaurantes, evidenciou que os serviços oferecidos são marcados por um tratamento cordial mas que não atendem os requisitos de qualidade e eficiência necessários para os serviços turísticos.

A etapa seguinte decorreu da necessidade e importância de inventariar os recursos e atrativos turísticos do município. A partir desse momento, já havia um convênio entre a Prefeitura Municipal e a Instituição de Ensino Superior, sendo que o Inventário Técnico foi concretizado por meio da metodologia proposta pelo Governo do Estado de Minas Gerais, visto que Espírito Santo do Pinhal pertence ao recém criado “Circuito Turístico Caminho Gerais”. Essa política, oriunda do Programa de Regionalização do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, visa desenvolver e fortalecer circuitos regionais de turismo.

Nota-se a potencialidade do turismo no município, quando integrado a outros destinos consolidados da região, Poços de Caldas, Andradas, Jaguariúna, Inconfidentes, Jacutinga e outros. Entretanto, verifica-se falta de comunicação e eficácia em roteiros propostos, justificados pela discrepância do nível de desenvolvimento turístico dos municípios.

Percebeu-se, também, a falta de compromisso e apoio do Poder Público na etapa de coleta de dados e no fechamento e redação dos dados do Inventário. A ausência de dados do município e a ineficiência da metodologia proposta dificultaram a composição do Inventário. É importante destacar que a maior parte dos alunos do curso de turismo no caso relatado não tinham como proposta realizar esse tipo de projeto, uma vez que preferem buscar estágios de mercado remunerados e com resultados a curto prazo. Mas, mesmo com essa falta de interesse por parte dos alunos, muitas atividades conseguiram ser efetivadas, tais como, palestras e encontros com a comunidade sobre as possibilidades do turismo local.

Ao término do trabalho, foi realizada uma sessão solene pela Câmara Municipal de Poços de Caldas, promovida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, para a entrega do documento e de premiações. Houve uma moção de congratulação para a IES e para a Prefeitura Municipal, a qual possivelmente irá usar esse fato como argumento nas campanhas eleitorais. O que chama a atenção é que, depois de todas as etapas e pesquisas realizadas, o turismo no município não se alterou, exceto pelo fato de que alguns meios de comunicação começaram a

divulgar o turismo em uma tentativa isolada junto a IES, já que seria um mecanismo para a promoção do curso e captação de alunos.

Destaca-se, ainda, que o município e a IES deveriam ficar atentos aos resultados do Inventário realizado para o Circuito Turístico Caminhos Gerais, visto que até o presente momento essa atividade não demonstrou ser ferramenta eficiente no planejamento turístico de Espírito Santo do Pinhal com uma metodologia que se mostrou inadequada ao contexto regional.

Contanto, verifica-se que a falta de conscientização da comunidade, a ausência de compromisso e profissionalismo do poder público e a falta de incentivo do poder privado acarretaram influências negativas na pesquisa do turismo realizada no município o que se reflete na busca por resultados concretos.

3.2 Transporte Ferroviário e o Turismo: Estudo de caso do município de Jaguariúna

A pesquisa realizada por Márcia Serafim⁴ (2004), originou o Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo analisar a percepção dos visitantes do trem turístico Maria Fumaça na cidade de Jaguariúna, em relação ao custo/benefício do passeio. No caso foi imprescindível traçar o perfil dos visitantes, na medida em que poderia identificar a relação entre o preço da visita e o local de procedência, para que pudesse auxiliar o poder público na adequação da divulgação da atração, a fim de sensibilizar a população local na participação da atividade turística do trem Maria Fumaça e, ainda, incentivar parcerias com o poder privado para o fomento ao turismo ferroviário de Jaguariúna. Este trabalho é relevante devido à história do desenvolvimento das ferrovias brasileiras estar diretamente ligada ao crescimento e desenvolvimento do Brasil, além de estar relacionada com o início da atividade turística organizada.

Jaguariúna é um município localizado no interior do Estado de São Paulo, a 120 quilômetros da capital e 25 quilômetros de Campinas. O município também está localizado no “Portal do Circuito Paulista das Águas” e sede da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação. Em 1934, as estradas de ferro começaram a sentir os primeiros efeitos das rodovias, com a mobilidade de seus caminhões. Segundo Serafin (2004), ao ser desativada como trem de carga, a Maria Fumaça de Jaguariúna passou a ser preservada pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) e por um pequeno grupo de pessoas preocupadas com o patrimônio ferroviário brasileiro que estava abandonado. Com a restauração da Maria Fumaça, o passeio tornou-se um atrativo turístico da cidade de Campinas e da cidade de

⁴ Márcia Cecília Serafim é graduada em Turismo pela Universidade de Espírito Santo do Pinhal.

Jaguariúna, onde pessoas de todo os lugares do Brasil e de várias partes do mundo visitam a atração para conhecer uma autêntica ferrovia do século XX e andar em uma locomotiva de 87 anos.

Em primeiro momento, foi realizada pesquisa quantitativa com os turistas, com variáveis gerais e específicas. Os principais dados indicam que o público que realiza o passeio da Maria Fumaça é constituída por famílias procedentes do interior de São Paulo. Conforme Serafim (2004), não há divulgação e informação necessárias ao atrativo, mesmo sendo a história da ferrovia a principal motivação da viagem. Os preços são considerados médios e há interesse de retorno pelos visitantes.

Em segundo momento, foi realizada pesquisa qualitativa com os gestores e antigos trabalhadores da Antiga Mogiana, que descreveram e enfatizaram a importância da Ferrovia para o Município de Jaguariúna, ressaltando que deveria haver maior investimento para a preservação do Patrimônio e incentivo do turismo. Destaca-se, ainda, a falta de conhecimento sobre o Setor do Turismo pelo gestor do atrativo, já que o mesmo destaca que o local não deve ser utilizado como atrativo turístico, mas como fator cultural e histórico.

Este trabalho de conclusão de curso possibilitou verificar, por meio de pesquisa quali-quantitativa, em Jaguariúna, que o transporte ferroviário de passageiros no Brasil pode ser preservado. Entretanto, é imprescindível visão empreendedora e cultural para os gestores dos trens turísticos brasileiros.

Serafim (2004, p.67) relaciona o TCC com o desenvolvimento do turismo, “as pesquisas acadêmicas na área do transporte ferroviário e o turismo podem alertar a população para a importância deste setor e, ainda restaurar o valor que o transporte ferroviário foi para o Brasil”.

Após dois anos da realização da pesquisa, Serafim relata que ainda não houve aplicabilidade dos resultados de sua pesquisa no Trem Turístico de Jaguariúna, sendo que continua não havendo uma divulgação concreta e a gestão municipal não realizou um planejamento coerente com o poder de atração turística do município. Serafim ressalta também, que o trabalho realizado serviu apenas como experiência profissional.

Este fato permite relacionar que essa pesquisa realizada sob um referencial teórico coerente, pesquisa de campo eficiente e com conclusões relevantes para Jaguariúna, não foi incorporada pelo poder público municipal, não foi incentivada pelo poder privado local e muito menos discutida pela comunidade na busca do desenvolvimento do planejamento turístico do município.

3.3 Turismo de Compras em Inconfidentes – MG

Este trabalho realizado por Rita Veronez⁵ (2003), objetivou diagnosticar o turismo de compras na cidade de Inconfidentes/MG e realizar um levantamento que possa identificar fatores relevantes e também falhas que existam neste setor, podendo, assim, serem analisadas e reformuladas a fim de promover melhoria para os visitantes e para a população.

Veronez (2003) afirma que as vantagens do turismo de compras são semelhantes a outros segmentos do turismo, pois o turista gasta com transporte, hospedagem e alimentação, porém estimula outras atividades como:

- Desenvolvimento do setor industrial – o turismo contribui para o estímulo do setor industrial, pois quanto maior as diversidades dos produtos, melhores serão as chances do desenvolvimento do local.
- Aumento na qualificação – o fluxo do turismo de compras exige que haja profissionais qualificados, impulsionando, assim, cursos de capacitação profissional.
- Diminuição da sazonalidade – no turismo de compras quase não há alta e baixa temporada, pois não existe boa ou ruim estação para comprar, por isso este tipo de segmento a preocupação com a baixa temporada é menor.

Entretanto, Veronez (2003) ressalta que o turismo de compras atrai o turista individual e grandes excursões, portanto há a necessidade de planejamento para que o mesmo não cause problemas para a cidade, sendo que é preciso existir uma estrutura suficiente para atender este grande fluxo de turistas. O turismo de compras é o motivo da viagem de muitos turistas no Brasil e a falta de pesquisas prejudica muitos municípios. Ressalta-se a importância da arrecadação no turismo de compras para muitos municípios brasileiros, sendo imprescindíveis estudos, debates e investimentos na área.

Em Inconfidentes – MG, o turismo de compras é baseado na fabricação de malhas, pois é o capital nacional do crochê, integrando o “Circuito das Malhas” juntamente com Monte Sião, Jacutinga, Ouro Fino, Borda da Mata e Bueno Brandão.

Destaca-se o evento Crochêmalhas, que tem como objetivo o fortalecimento do turismo do município. A pesquisa quantitativa constatou que vendedores, estudantes e empresários participaram do evento, sendo que a maioria dos turistas é procedente do interior de São Paulo. Verificou-se, ainda, que a grande parte dos turistas acredita que a infra-estrutura do evento é ótima e com bom grau de satisfação.

Para diagnosticar a situação do turismo local quanto ao poder público municipal, foi realizada entrevista qualitativa com a secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de

⁵ Rita Veronez é graduada em turismo pela Universidade de Espírito Santo do Pinhal

Inconfidentes. Em primeiro lugar, notou-se que a estrutura do poder público impede a devida importância do turismo para o município, pois o órgão responsável pelo setor se responsabiliza também pela indústria e o comércio. Porém Veronez (2003) constatou que, mesmo a cidade não possuindo um órgão responsável somente pelo setor do turismo, o poder público está ciente da importância do setor para Inconfidentes, pois com investimento e divulgação este potencial pode multiplicar-se.

Entretanto, a Secretaria de Turismo relatou o investimento para a inclusão da cidade em outro circuito o “Circuito Serras Verdes”, o que incentivaria o ecoturismo. No entanto, a cidade possui potencial prioritário para o turismo de compras, no qual o poder público poderia ter investido somente uma pequena parcela do que arrecada com este segmento em divulgação da integração de Inconfidentes no “Circuito das Malhas”, o que poderia acarretar um turismo de compras mais desenvolvido. Veronez (2003, p. 52) afirma:

(...) nota-se prioridade de investimento no potencial prioritário, para futuramente pensarmos em outro segmento, ou seja, depois de estruturar o turismo de compras, pode-se pensar na idéia de adicionar ao turismo de compras, o ecoturismo e outras atividades turísticas.

A autora do TCC ressalta a ausência da conscientização da comunidade em relação ao turismo, o que poderia ocorrer por meio da realização de cursos e palestras, por meio das quais se evidenciaria o papel relevante da comunidade local em relação ao turismo.

Após três anos da realização da pesquisa e da exposição dos resultados, a autora se tornou Secretaria de Turismo do município e afirma que o Trabalho de Conclusão de Curso serve como base de atuação para sua gestão. Entretanto, a turismóloga encontra dificuldades na aplicação dos resultados de sua pesquisa e, principalmente, dificuldades em metodologias adequadas a realidades do turismo para aplicação do planejamento.

4. Considerações Finais

O trabalho acadêmico no âmbito do planejamento turístico municipal deve ser efetivado com parcerias concretas e compromissos com os resultados e as ações. Foram relatados trabalhos que tiveram dados e análises significantes para o desenvolvimento do turismo local, entretanto não houve aplicação e surgiram dúvidas em relação à viabilidade da pesquisa.

Novaes (2001) afirma que, para o TCC servir de elo de ligação entre o formando e sua atividade profissional, a universidade necessita intensificar o diálogo com as organizações, de modo a dar ao mercado aquilo que ele quer, com alguma coisa a mais de interesse da Instituição de Ensino Superior, enquanto agência fomentadora. Destaca-se que o mesmo

deveria ocorrer com as pesquisas e diagnósticos municipais, incentivando a discussão dos métodos de planejamento e parcerias com as diversas camadas da sociedade.

Do ponto de vista do planejamento público, Pirillo *apud* Dencker (2004) ressalta que as políticas de planejamento urbano não deveriam apenas se centralizar nas questões de infraestrutura adequada, mas principalmente na formação dos indivíduos para que eles recebam o outro e sejam capazes de dividir e gestar conjuntamente o espaço das relações cotidianas, trocando experiências e promovendo questionamentos diversos em um processo de aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania.

No quadro do turismo atual, muitas universidades vêm realizando importantes pesquisas para os municípios, mas é preciso avaliar a eficácia e contribuição das mesmas, não descartando que o conhecimento leva ao desenvolvimento e que alguns trabalhos obtêm sucesso e contribuem com o desenvolvimento do planejamento turístico municipal. Percebe-se que os planos e projetos desenvolvidos pelos alunos dos últimos semestres do curso de graduação podem se tornar repetições de métodos inadequados a realidade regional, comprometendo o papel que as universidades poderiam desempenhar no desenvolvimento de suas respectivas localidades.

É possível incorporar ações de planejamento às reflexões realizadas pela universidade, de modo a contribuir para realização de ações sociais que não sejam apenas síntese de uma pluralidade de lógicas redutíveis a determinantes econômicos. A superação dos entraves que inquietam nossa sociedade requer a parceria constante entre universidade e sociedade, na busca de soluções que atendam aos interesses de todos e avance na construção de um projeto social comum. (DENCKER, 2004)

Outro fato que deve provocar uma discussão aprofundada é a venda de projetos e pesquisas para as universidades e consultorias em turismo, visto que envolve contratos públicos e deve seguir uma legislação correta, assim como, a cobrança de resultados concretos e acompanhamento das ações.

O curso de turismo possui atualmente potencialidade para auxiliar no desenvolvimento do setor, já que aumentou o número de profissionais e pesquisadores. Mas é pertinente destacar a necessidade da qualidade dos trabalhos desenvolvidos e o compromisso das Instituições de Ensino Superior com o Turismo Sustentável no âmbito econômico, social, cultural e ambiental. Por fim, é importante que haja uma política de produção acadêmica que auxilie, efetivamente, na resolução do planejamento turístico e que incentive a experimentação de procedimentos alternativos.

Portanto, acadêmicos e professores precisam refletir sobre a real contribuição das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento de novas práticas de planejamento turístico. Como premissa básica, é imperativa uma revisão dos modelos tradicionais de desenvolvimento e planejamento do turismo em todos os ramos da sociedade, voltados para princípios éticos, com novos e contínuos processos de informação, incorporação e reflexão de metodologias adequadas a cada realidade e à idéia de que o ambiente não é totalmente controlável e sistematizado.

Referências Bibliográficas

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Como aprender turismo como ensinar*. São Paulo: Senac, 2001. V 2.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. (Coord.) *Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade*. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

GAETA, Maria Cecília Damas. *Diagnóstico da atuação docente dos professores universitários em turismo / hotelaria: uma perspectiva de otimização*. São Paulo: PUC-SP, 2001 (dissertação de mestrado) In: Ansarah, 2002.

HALL, Michael C. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.

MATIAS, Marlene. *Turismo: formação e profissionalização*. São Paulo: Manole, 2002.

MOESH, Marutschka Martini. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

NOVAES, Marlene. Trabalhos de conclusão de curso. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Como aprender turismo como ensinar*. São Paulo: Senac, 2001. V 2.

REJOWSKI, Mirian. *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus, 1996.

RUSCHMANN, Doris e WIDMER, Glória. Planejamento turístico. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Como aprender turismo como ensinar*. São Paulo: Senac, 2001. V 2.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

SERAFIM, Márcia Cecília. *O transporte ferroviário e o turismo: estudo do de caso da “Maria Fumaça” de Jaguariúna*. Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, 2004. (Trabalho de Conclusão de Curso)

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy (Org.). *A sociedade pós industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Pauris, 1998.

VERONEZ, Rita. *O turismo de compras na cidade de Inconfidentes – MG*. Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, 2003. (Trabalho de Conclusão de Curso)